

**7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
OURO PRETO- MINAS GERAIS - 2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO CURITIBANOS**

**JUVENTUDE RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR: diálogos através
da pesquisa e extensão**

Área temática: Educação

Nádia da Silva¹

Amanda Farias Leão²; Luci Teixeira Stanck²; Juliana Aparecida Teixeira Stanck²;
Natalia Camargo Rodrigues³; Nicole Orsi³; Zilma Isabel Peixer⁴; Andréia Nunes Sá Brito⁴.

Resumo

O grupo PET: Ciências Rurais foi constituído em dezembro de 2010, UFSC/Curitibanos. O grupo tem como foco de atuação o desenvolvimento de ações de ensino, extensão e pesquisa vinculados aos espaços rurais. Desde o início tem linhas de atuação que intercalam e buscam compreender a juventude, a agricultura familiar e o ambiente. Nesse artigo fazemos a análise de duas ações realizadas pelo grupo, que contribuem para o entendimento dos jovens que vivem em espaços rurais e balizam as ações do grupo. A primeira experiência foi atividade de extensão junto aos jovens de ensino médio numa escola do campo, o PIBIC/EM (Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio) e o segundo uma pesquisa sobre percepções e

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Engenharia Florestal; PET – Ciências Rurais.

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Engenharia Florestal; PET – Ciências Rurais.

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Agronomia; Bolsista Pró-extensão.

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor Doutor; PET – Ciências Rurais.

perspectivas da juventude rural, numa comunidade, constituída por um projeto de reassentamento de famílias atingidas pela construção da UHE Machadinho (RS). Com temporalidades diferenciadas essas duas atividades delineiam estratégias de atuação da universidade no campo e de formação dos jovens rurais, no qual é interessante observar as trajetórias de formação dos jovens, que começaram com o grupo no PIBIC/EM e hoje continuam sua formação na universidade. A pesquisa realizada também demonstra essa interface e destaca como preocupações dos jovens rurais, além da sucessão familiar e entrada no mundo profissional, a ampliação de espaços culturais e artísticos. Disso resulta na ampliação de outros projetos do grupo PET vinculados a criação de espaços artísticos-culturais, destacando-se o projeto Cine: PET nas comunidades e o #pordosol.

Palavras-chave: Juventude; PET; PIBIC/EM; Agricultura Familiar

Introdução

O programa de educação tutorial (PET) foi criado no Brasil para intensificar e ampliar a formação dos jovens na graduação, bem como, configurar espaços inovadores de produção e socialização do conhecimento e de troca de experiência e saberes entre universidade e comunidade, intermediados pelos jovens universitários. Tem como princípio norteador a indissociabilidade entre atividades de extensão, pesquisa e ensino. O grupo PET: Ciências Rurais foi criado em dezembro de 2010, iniciando efetivamente sua atuação com os jovens no início de 2011, é um dos 842 grupos PET existentes no Brasil.

O grupo vincula-se ao Campus de Curitibanos, que foi implantado em 2009, como expansão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dentro do programa REUNI do governo federal. Esse campus situa-se no município de Curitibanos e abrange um território eminentemente rural, com cursos de graduação em Ciências Rurais, Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

Algumas atividades desenvolvidas pelo grupo PET, demonstram a correlação entre a ação de extensão realizada em uma escola do município, trabalhando com jovens e a socialização da ciência com o delineamento de atividade de pesquisa. Nesse artigo iremos analisar a articulação de dois projetos do PET: Ciências rurais, vinculados a juventude rural e agricultura familiar.

O primeiro deles tem por foco as ações realizadas nos anos de 2011 a 2013 com atividades do PIBIC/EM realizada na escola de campo Núcleo Municipal do Campo Leoniza

Carvalho Agostini no interior do município de Curitibanos/SC na localidade de Marombas Bossardi - Via Caçador, escola esta que atende crianças oriundas de 9 comunidades rurais.

O segundo envolve uma atividade de pesquisa enfocando a juventude rural e a agricultura familiar em uma comunidade de reassentamento no município de Curitibanos-SC, cujos jovens estudam na escola onde o projeto do PIBIC/EM foi realizado. A partir do projeto PIBIC/EM notou-se que muitos dos alunos que estudavam na escola de campo e residiam no meio rural tinham a intenção de depois de concluírem o ensino médio deixarem suas casas no interior e procurarem novas oportunidades no meio urbano. Isso fez despertar no grupo PET o interesse em conhecer como se encontra o processo de sucessão rural na agricultura familiar do município, por isso se constituiu a proposta de pesquisa nesse trabalho apresentada, tendo como foco da pesquisa a comunidade do Reassentamento Novo Amanhecer, a qual fica localizada no interior do município de Curitibanos-SC.

Diferentes pesquisas sobre a juventude, demonstram que o campo está envelhecendo. Em uma faixa etária entre 15 a 24 anos os jovens brasileiros somam um total de 34,1 milhões de pessoas, isso corresponde a 20,1% da população do país, deste total de jovens 5,9 milhões residem em áreas rurais totalizando 17,3% dos jovens brasileiros. Indicadores apontam que cada vez mais os jovens vêm trocando o campo pela cidade, isso pode acabar trazendo problemas para o futuro da juventude rural no Brasil, como por exemplo, a sobrecarga do mercado de trabalho na zona urbana, o desaparecimento da agricultura familiar, a falta de mão-de-obra no campo e entre outros (CARVALHO et al., 2009). A evasão dos jovens do campo para a cidade na atualidade é extremamente preocupante devido à importância dos mesmos no meio rural, pois os jovens são elementos fundamentais para a sucessão familiar e para a continuidade das atividades agrícolas; essa evasão de jovens traz principalmente como consequências a masculinização e o envelhecimento dos espaços rurais (ZÓTIS, 2011).

PIBIC Ensino Médio

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC/EM tem como objetivos fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes. Esse programa, juntamente com a Universidade Federal de Santa Catarina, regularmente escolhe escolas dos municípios onde tenha um Campus inserido, com intuito de beneficiar os estudantes com bolsas de Iniciação Científica (CNPQ - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2016).

No ano de 2011, a escola escolhida foi o Núcleo Municipal do Campo Leoniza Carvalho Agostini, que é voltada para a modalidade de Educação no Campo e tem por objetivo a construção das condições reais do desenvolvimento cultural, aquisição e produção dos conhecimentos. Essa escola foi inaugurada no ano de 2006, e abrange nove comunidades (Butiá, Tabuleiro, Reassentamento Santo Expedito, Reassentamento Novo Amanhecer, Cartão Sbravatti, Rio Correntes, Marombas Bossardi, Barragem Still e a comunidade da Pirapora) do interior do município de Curitibanos – SC. Dessa maneira proporcionou-se às famílias do campo uma escola com infraestrutura moderna, com as mesmas oportunidades da cidade sem perder as características rurais. Além disso, valoriza o meio onde vivem, oferecendo educação de qualidade e evitando assim a migração dos alunos e famílias para a cidade com o intuito de completar os estudos e propondo ao aluno a liberdade e oportunidade de escolha.

No decorrer de sua participação no Programa, a escola recebeu 09 bolsas. A partir de sua inclusão no PIBIC/EM Ciência em Campo, os bolsistas desenvolveram diversas atividades tanto de pesquisa como extensão. Um dos projetos confeccionados foi o “Projeto Saberes e Fazeres: Árvores Nativas e seus usos” que foi desenvolvido no ano de 2011 juntamente com os integrantes do Programa de Educação Tutorial – PET Ciências Rurais, orientadores da Universidade Federal de Santa Catarina e o Centro Vianei de Educação Popular de Lages/SC. O projeto foi apresentado durante a 10ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado entre os dias 19 e 22 de outubro de 2011, na UFSC em Florianópolis-SC, através de apresentação oral e pôster.

Através do projeto foi possível iniciar um banco de dados sobre árvores nativas da região, com registro do uso e saberes da comunidade, através de entrevistas realizadas com os moradores das comunidades interioranas de Curitibanos/SC. Além disso, para a produção de mudas de árvores nativas, foi instalado na escola um viveiro projetado para produzir 20 mil mudas. Essa atividade estava articulada ao Projeto do Carbono Social em Rede, do Centro Vianei de Educação Popular. Foram realizadas oficinas, feiras e palestras na comunidade, além da assessoria as atividades no viveiro.

A primeira reunião de planejamento do Projeto Carbono Social em Rede na escola Núcleo Municipal do Campo Leoniza Carvalho Agostini, realizou-se no dia 16 de agosto de 2011 e contou com a presença dos alunos que faziam parte do PIBIC/EM, dos professores e diretores da escola, da equipe técnica do Centro Vianei de Educação Popular de Lages e dos acadêmicos e professores da Universidade Federal de Santa Catarina que representavam o

Programa de Educação Tutorial- PET (**Figura 1**). Neste encontro a discussão baseou-se nas atividades que seriam desenvolvidas em conjunto na Escola no decorrer do Projeto.



Figura 1: Reunião de planejamento do PIBIC/EM, PET Ciências rurais e Projeto Carbono Social em Rede no Núcleo Municipal do Campo Leoniza Carvalho Agostini.
Fonte: Carbono Social em Rede, 2011.

Uma das ações desenvolvidas no decorrer do projeto foi a distribuição de mudas nativas em frente à prefeitura municipal do município de Curitiba/SC, no dia 21 de setembro de 2011 (**Figura 2**). A atividade foi realizada em comemoração ao “Dia da Árvore”, na ocasião os alunos integrantes do PIBIC/EM e outros alunos da Escola do Campo doaram mudas nativas que haviam sido produzidas no viveiro instalado na escola.



Figura 2: Doação de mudas nativas em comemoração ao “Dia da Árvore”.
Fonte: Carbono Social em Rede, 2011.

Foram diversas ações até o ano de 2013, quando por novas orientações administrativas/políticas na prefeitura municipal houve a descontinuidade do projeto. Muitos dos jovens que participaram do PIBIC/EM continuaram seus estudos em cursos de graduação, grande parte deles na UFSC. Dos 11 bolsistas do programa, 6 cursam no momento Engenharia Florestal, Agronomia e Medicina Veterinária. Dentre eles, atualmente, 2 são integrantes do PET - Ciências Rurais.

Juventude e agricultura familiar

Dentre as dificuldades encontradas pela Agricultura Familiar estão os processos de continuidade e sucessão da unidade produtiva, bem como, a formação de novas unidades produtivas. Muitos jovens não pretendem dar continuidade aos processos produtivos das propriedades em que seus pais vem trabalhando. Isso contribui para o êxodo rural, com implicações fortes na reprodução da agricultura familiar, e está atingindo os jovens de hoje com muito mais ênfase que em épocas anteriores (JUNIOR, 2007; ABRAMOVAY et al., 1998).

Evidencia-se que cerca de 2 milhões de pessoas deixaram o meio rural entre os anos de 2000 e 2010, e em torno de 1 milhão dessa população que migrou está situada nos grupos etários de crianças, adultos e idosos e cerca de 1 milhão são pessoas consideradas jovens, isto é, metade da migração do campo para a cidade é do grupo social etário considerado como jovens (Movimento Mulheres Camponesas MMC, 2013).

É nesse contexto aliado ao trabalho com os jovens na escola de educação do campo que iniciamos a pesquisa que tem como objetivo, identificar os fatores que levam os jovens da comunidade do Reassentamento Novo Amanhecer a abandonar ou a permanecer no campo e dessa forma entender como está ocorrendo o processo de sucessão rural na comunidade e quais as perspectivas dos jovens filhos de agricultores familiares quanto à atividade agrícola. Nossa pesquisa sobre juventude rural tem como foco o espaço da agricultura familiar com trajetórias de vida vinculadas aos processos de reassentamento ocasionados pela construção de Usinas Hidroelétricas (UHE). Buscamos também as interfaces entre o conhecimento do meio acadêmico e o da comunidade, com intuito de refletir sobre a importância da continuidade das atividades agrícolas familiares através da permanência do jovem no campo.

Podem ser encontrados diversos conceitos, construções e definições do que é ser jovem. Observa-se que essas definições variam de acordo com o espaço e as posições que os

mesmos ocupam na sociedade, não sendo somente uma questão de faixa etária, idade cronológica ou de transição da infância para a fase adulta. Ser identificado como jovem, ou seja, estar nessa categoria social, representa um espaço de transição e de contradições, em muitos casos o jovem ainda é visto como uma figura de pouca confiança, mesmo que esses ocupem uma posição de destaque e de importância fundamental para a continuidade da agricultura familiar, camponesa e também dos movimentos sociais, tendo um papel de sucessores a esses espaços (CASTRO et al., 2009). Nesse sentido compreender os jovens e suas perspectivas/projetos de vida é fundamental para o delineamento de estratégias vinculadas à promoção da agricultura familiar e da própria educação do campo.

A juventude rural está inserida no trabalho familiar, uma vez que essa inserção se caracteriza pela unidade de produção agrícola ter a propriedade e o trabalho inteiramente ligados à família. A agricultura familiar é bastante representativa no Brasil, pois 84% de todas as propriedades rurais do País são de agricultores familiares; tal forma de agricultura é responsável por empregar aproximadamente cinco milhões de famílias em todo o País. Alguns dados demonstram que a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos consumidos e preserva 75% dos recursos agrícolas do planeta. “No Brasil a agricultura familiar é responsável pela maioria dos alimentos que chegam até a mesa da população, como por exemplo, o leite (58%), a mandioca (83%), o feijão (70%) e entre outros alimentos” (BRASIL; Ministério Desenvolvimento Agrário - MDA, 2010).

A questão da agricultura familiar e a sucessão econômica da unidade produtiva tornam-se complexas quando tratamos de situações de migração forçada, como as ocasionadas pelos processos de reassentamentos vinculados à construção de UHE.

Desde 1970 intensificou-se no Brasil a construção de barragens para atender a demanda por produção de energia elétrica. A construção de hidroelétricas a partir da década de 70, resultou na mudança de mais de 1 milhão de pessoas que foram atingidas de alguma maneira pelo represamento das águas, para novas áreas. Uma das formas de realocação das famílias atingidas é a construção de reassentamentos, que tem por objetivo realocar as famílias que sofreram algum impacto pela construção de hidroelétricas, para uma mesma área, de maneira que estas famílias atingidas não perdessem os laços sentimentais e de produção que mantinham entre si (FOSCHIERA et al., 2009).

Na pesquisa partiu-se da premissa que os jovens deixam a comunidade por não terem expectativas futuras de obterem bons resultados econômicos e sociais por meio da atividade agrícola familiar e pelas dificuldades criadas pelo reassentamento, acreditando que a saída do campo para trabalhar em outras atividades que são remuneradas regularmente possa lhes

oferecer maiores vantagens. Assim estruturou-se como objetivo de a pesquisa identificar e contextualizar os fatores que levam os jovens do Reassentamento Novo Amanhecer (Curitibanos/SC) a permanecer no campo, enfocando suas dificuldades e perspectivas em relação à vida no campo e às dificuldades da sucessão na agricultura familiar na Comunidade. Ainda aliado a ação de pesquisa ampliar outras atividades do grupo PET, entre elas seções de cinema com intuito de promover uma interação entre alunos e agricultores familiares através de programações de entretenimento na comunidade.

A comunidade do Reassentamento Novo Amanhecer, localizado no interior do município de Curitibanos situado no Planalto de Santa Catarina foi conquistada com muito esforço e luta. Em 22 de julho de 2002 foi comprada a área para a realocação das famílias que lutaram por esse direito, a área foi adquirida em março de 2003, a partir daí se teve início uma nova comunidade, a comunidade do Reassentamento Novo Amanhecer. O Reassentamento é constituído por famílias dos municípios de Maximiliano de Almeida, Machadinho e Barracão ambos do Rio Grande do Sul e também fazem parte famílias dos municípios de Piratuba, Capinzal e Zortéa estes do estado de Santa Catarina, sendo todas estas famílias atingidas pela construção da hidroelétrica de Machadinho – RS (EHRHARDT, 2012).

Em uma entrevista com o senhor Amarildo da Silva primeiro morador da comunidade do Reassentamento Novo Amanhecer ele nos contou que: “No início o reassentamento continha setenta e dois lotes, então teriam setenta e duas famílias que deveriam vir residir na comunidade, no entanto, muitas dessas famílias nunca vieram morar no local que conquistaram. Algumas venderam o terreno, outras permutaram a área com outros futuros moradores que foram beneficiados, mas que não haviam perdido o terreno onde residiam (atingidos indiretamente) e algumas arrendaram suas terras”. Nem todas as famílias que conquistaram o direito ao reassentamento desfrutaram desta conquista (SILVA, 2015).

Seu Amarildo diz ainda que: “Hoje a comunidade conta com 35 famílias, nem todas são as que foram atingidas pela barragem, mas que acabaram comprando terrenos de pessoas que vieram e foram embora ou que nem chegaram a vir”. Relata ainda que cada lote tem em média 14 ha, e que todos os lotes possuem uma área de preservação ambiental em comum e que a maioria das famílias que residem no reassentamento tem como principal fonte de renda a produção leiteira, mas também são cultivados na comunidade milho, soja, arroz, mandioca, alho e outros produtos que são voltados para a subsistência e consumo familiar. Seu Amarildo fala que muitos dos que residem na comunidade são aposentados por idade e já não possuem

nenhuma atividade agrícola e acabam por arrendar suas terras por falta de mão-de-obra familiar e jovem para continuar as atividades na propriedade (SILVA, 2015).

O interesse pela pesquisa surge pelo fato de que a maioria dos jovens da Comunidade do Reassentamento Novo Amanhecer ao terminarem o ensino médio acabam migrando do meio rural para o meio urbano, alguns para darem continuidade aos estudos, outros em busca de empregos que garantam um salário fixo todos os meses, outros em busca de ambos os objetivos e alguns ainda pela dificuldade em manter-se na propriedade sob gestão dos pais, pelo fato de que os mais velhos não aceitam inovações na forma de trabalho ou ainda pelo fato de serem propriedades pequenas que não suportam mais de uma unidade familiar. Observa-se, portanto, que muitos jovens saíram do campo e foram morar nas cidades próximas, em busca de oportunidades de emprego. Alguns casos, mas em menor número a saída esteve vinculada a continuidade dos estudos.

Considerações finais

O Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Rurais, do Centro Curitibanos (SC) realiza atividades tanto dentro da Universidade quanto fora dela, buscando sempre espaços e possibilidades de compartilhar e construir o conhecimento. As ações realizadas pelo PET são importantes, já que visam o diálogo entre o conhecimento popular com o conhecimento científico. As pesquisas realizadas pelo grupo se fazem importantes para futuras ações do grupo, nesse sentido, uma das ações desencadeadas a partir da pesquisa com os jovens e da atuação na escola do campo, foi a proposição de atividades de cultura e lazer que envolvam os jovens nas comunidades rurais, criando espaços de encontro, sociabilidade e lazer. Assim surge os projetos: CinePET na comunidade e #pordosol.

O CinePET na comunidade tem como perspectiva propiciar espaços de conhecimento e inovação nas comunidades através da realização de seções públicas de filme com temas pertinentes ao público local, auxiliando na interação entre os acadêmicos, os jovens rurais e suas famílias.

No início do século XX, o cinema inaugurou uma era de predominância das imagens. Porém quando surgiu aproximadamente no ano de 1895, não existia um padrão, nem um código próprio e estava misturado a outras formas culturais. Os aparelhos que projetavam filmes apareceram como mais uma curiosidade do final século XIX. A palavra para descrever

o cinema ao longo dos anos de sua existência é transformação, o qual passou por constantes modificações, acréscimos, ajustes e inovações até os dias atuais (MASCARELLO, 2006).

Ao que reflete o reconhecimento de o cinema apresentar uma vocação inerentemente pedagógica, referente à difusão cultural e à formação do espectador, o qual teve origem no próprio meio cinematográfico, acreditava desde antigamente ser capaz de interferir, na educação, para além dos bancos escolares (DUARTE e ALEGRIA, 2008). Portanto, promover tal prática na comunidade, pode estimular a utilização de espaços coletivos de lazer e de informação, como incentivo para os jovens na vida em comunidade.

Além do CinePET procura-se incentivar o uso de outros espaços públicos como espaços de interação e convívio, nesse sentido, para propiciar rodas de conversa, troca de saberes, aprendizados coletivos está sendo implementado o programa #pordosol. Nesse programa, promove-se encontros mensais, realizados em praças ou outros espaços públicos. Com isso incentiva-se o uso de espaços públicos como espaços de convívio para os jovens com música, troca de livros, oficinas, roda de capoeira, xadrez e outras temáticas ou ações escolhidas pelos jovens. O nome do programa, já vem na perspectiva e reconhecimento das belezas do lugar, da comunidade, no qual o pôr do sol é um momento marcante em regiões do planalto catarinense. Tal programa visa valorizar e utilizar de forma lúdica diferentes locais da cidade para atividades desportivas, de arte, cultura e esportes, de forma a criar uma relação benéfica entre a comunidade acadêmica e a cidade de Curitiba, seus pontos turísticos, espaços de convivência social e população local.

Dessa forma agrega-se aos acadêmicos uma nova perspectiva na maneira de entendimento sobre a juventude rural através da convivência com a comunidade. Gerando enriquecimento no aprendizado incorporado através do saber e práticas recorrentes das atividades nos diversos espaços de atuação do grupo, seja universidade, escola do campo ou comunidades rurais.

Constata-se a extrema necessidade de reconduzir estratégias para a permanência da juventude no meio rural. Assim, o incentivo a promoção e amplificação de métodos para aliar a vivência no campo com práticas de lazer, associado ao conhecimento técnico científico faz-se necessária para auxiliar no bem-estar das comunidades envolvidas, portanto o desenvolvimento de propostas tais quais a ampliação dos projetos CinePET e do #pordosol tornam-se válidos e de grande proveito para todos os participantes. Além disso, ocorre a percepção do rural como sendo não apenas o lar e local de trabalho, mas como espaço de vida e a valorização das características locais que o perfazem, sejam elas ambientais, sociais ou culturais.

A realização dessas atividades constitui para os petianos vivências importantes para a formação profissional e pessoal, com o propósito de melhorar as habilidades para converter dificuldades em oportunidades, capacitando-os na organização de eventos, além de promover uma conscientização para a reutilização e adaptação dos recursos locais, reaproveitando as tecnologias disponíveis, realizando também uma reflexão sobre a convivência comunitária, com contínuo exercício da empatia nas suas atuações pessoais e profissionais. Com estas atividades voltadas as comunidades rurais espera-se inovar na produção do conhecimento, na geração de lazer e convívio social, proporcionando trocas de experiências entre a universidade e a comunidade. Constituindo-se pela interação entre pesquisa e extensão realizadas pelo grupo PET essas atividades intensificam os espaços de aprendizagem, pois articula estudo da situação com ações efetivas de interação e extensão, propiciando trajetórias e experiências diversificadas e que intensificam a formação dos jovens, tanto da universidade como dos jovens nas comunidades rurais.

Referências

ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M.; CORTINA, N.; BALDISSERA, T.; FERRARI, D.; TESTA, V. M. **Desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998. 140 p. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/.../DetalheObraDownload.do?>. Acesso em: 13 nov. 2015.

BRASIL; MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário. **ONU reforça a importância da agricultura familiar**. 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/10/onu-reforca-a-importancia-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 16 set. 2015.

CARBONO SOCIAL EM REDE, Centro Vianei de Educação Popular, 2011. Disponível em: <<http://www.carbonoemrede.org.br/>>. Acessado em: 10 abr. 2016.

CARVALHO, D. M.; SANTOS, A. B.; SOUZA JÚNIOR, J. P.; FERRER, M. T. Perspectivas Dos Jovens Rurais: Campo Versus Cidade. In: Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47., 2009. Porto Alegre. **Desenvolvimento rural e sistemas agroalimentares: os agronegócios no contexto de integração das nações**. Porto Alegre: SOBER, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/881.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

CASTRO, E. G.; MARTINS, M.; ALMEIDA, S. L. F.; RODRIGUE, M. E. B.; CARVALHO, J. G. **Os jovens estão indo embora?: Juventude rural e a construção de um ator político**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. Disponível em: <<http://www.iicabr.iica.org.br/wpcontent/uploads/2014/03/jovensetaoindoembora.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

CNPQ - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **PIBIC-EM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio**. Disponível em: <<http://cnpq.br/pibic-ensino-medio>>. Acesso em: 07 maio 2016.

DUARTE, R. ALEGRIA, J. Formação Estética Audiovisual: Um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Rev. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, 2008. Disponível em: <seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6687>. Acesso em: 06 maio 2016.

EHRHARDT, C. M. A. M. A história da educação do campo nos campos de Curitibaanos. 2012. 116 f. Dissertação - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Cristina-Maria-AgustiniMoraes-Ehrhardt.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

FOSCHIERA, A. A.; BATISTA, L. S.; THOMAZ JUNIOR, A. Organização e atuação do Movimento dos Atingidos por Barragens: o caso do MAB/TO. **Revista Pegada**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.134-146, jun. 2009. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1684/1618>. Acesso em: 20 ago. 2015.

JÚNIOR, H. P. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNEC_91ae25c3358f32878ce16d92e48cff6d. Acesso em: 13 nov. 2015.

MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus editora. 2006, 430 p. Disponível em: <sesc-se.com.br/cinema/historia+do+cinema+mundial.pdf>. Acesso em: 06 maio 2016.

MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS - MMC. **Nota dos Movimentos e Organizações Sociais do Campo sobre o Estatuto da Juventude**. 2013. Disponível em: <<http://www.mmcbrazil.com.br/site/node/103>>. Acesso em: 06 set. 2015.

ZÓTIS, T. S. **Causas e Consequências da Evasão de Jovens da Comunidade Rural de São Vitor, Município de Camargo/RS**. 2011. 67 f. TCC - Curso de Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão Para O Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Camargo, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54666/000855387.pdf?sequence>>. Acesso em: 12 set. 2015.

Entrevistas:

SILVA, AMARILDO. Depoimento [nov. 2015]. Entrevistadora: Nádia da Silva. Curitibaanos: UFSC, 2015. Entrevista concedida para a realização do projeto de pesquisa: Juventude rural e agricultura familiar: diagnóstico da situação da juventude rural na Comunidade do Reassentamento Novo Amanhecer, Curitibaanos SC.